15.º Ano | Sabado, 8 de Abril de 1922 | N.º 720

O DEMOCRATA

—«SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO»—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
—AVEIRO—

Aventureiros da Gloria

Se o paiz não fosse esta *apagada e vil tristeza* do poeta; se o coração da patria não estivesse roido de tão negras miserias e vibrasse como lira de oiro ao sopro sagrado das emoções,—o paiz iria todo ali, á Doca do Bom Sucesso, na manhã da ultima quinta-feira—a quinta-feira santa do nosso seculo—e, de joelhos, nas meias tintas dessa manhã indecisa e misteriosa ergueria nas mãos de velhos prestigios a ogiva espiritual de novos mamelismos de sonho e de gloria! Ele viria ali dilatar a fé e o orgulho, e trazendo no peito a voz clamorosa das montanhas, das largas planicies e dos vales fundos, envolveria num entusiastico e patriarcal abraço de afeição a figura rude dos dois homericos aventureiros que passavam nas sombras alvacentas da manhã num perfil de estatuas olimpicas.

Mas o paiz não veio. A essa hora decerto que dormia ainda sobre o pano verde da batota—a batota da vida nacional—ou em algum fauteil vago de S. Bento. E a voz clamorosa das montanhas, que ele devia trazer dentro do peito, estaria porventura embargada pelo halito orgiaco da noite.

Mas nem por isso a manhã grande, a manhã viva, a manhã sonora do Centro de Aviação Maritima, deixou de assumir a sua snblimidade lusiada. Gago Coutinho e Sacadura Cabral—dois nomes de friso eterno—bastaram por si para encher de aureola épica as penumbras lilazes da alvorada que acordava no céu. E esta manhã, tal qual meus olhos a viram e meu coração sufocado a sentiu, foi tão clara e tão grande que subiu sobre a patria e rompeu o crepusculo de quatro seculos para se irmanar com outra manhã viva:—a da Ribeira das Naus! Como então com os homens do Gama tambem agora com estes dois herois do espaço o mesmo sonho largo e a mesma ansia de Aventura arrebatava os peitos e punha no olhar mundos de luz! O mesmo amor pela terra adoravel e martir de Portugal anima as duas jornadas, que os seculos separam; o mesmo oceano é ainda o tabelado da façanha gigantesca! Mas emquanto os primeiros punham as quilhas a beijar o seio rasgado das espumas, os segundos abrem azas voluntuosas e vôam, numa feeria de icaros, na vertigem fremente do ar, na vertigem fremente da gloria.

Que belo, meu Deus, e que grande!

*
* *

Meia duzia de homens—um feixe de homens. Manhã entre penumbras. Os dois aviadores, barbeados, prontos—um deles sobraçando o junco duma bengalinha elegante, a sua frase lisboeta desta façanha. De azas tensas, esfingicas, o hidro-avião *Fairey* com a cruz de Cristo escorrendo sangue, levanta e deixa-nos. Havia um ar gráve, espantoso, na coote mistica que espreitava as aguas. Os poucos que tinham vindo pareciam sonambulos, de olhos em fogachos, archeiros duma raça que não morre—que não quer morrer! E todos olhavam os dois legionarios que iam partir para a mais bela façanha dos ultimos quatro séculos, com um mixto de orgulho e encantamento. Sentia-se a alma lusiada—aquela que não se vende nunca nem se corrompe—a arfar, a sonhar por sobre nós.

Portugal voltou a encontrar na manhã de quinta-feira o seu espirito de audacia e conquista. Os comandantes Gago Coutinho e Sacadura Cabral são os novos navegadores deste século, os ressuscitadores do sonho das naus e os fieis representantes do nosso valor, da nossa alma no que ela tem de pujança, de afoiteza e galhardia imortal. Elès ergueram-se a beijar nos olhos as aguias antigas do sonho da raça, e do alto firmamento do seu sonho souberam atirar ao mundo um repto de desdem e de trsunfo, abrasando-o com o fogo da sua pupila, onde uma ancestral epopeia se reflete e entremostra.

Sómente o Portugal de hoje não soube ajoelhar como em Belem nem viver como em Santa Maria da Vitoria. Pelo contrario: ficou em casa a fazer a *toilette* da historia. A representação oficial, os ministros, tinham a essa hora sonhos magestosos. Os srs. ministros das colonias e Marinha ainda tentaram aparecer mas quando entraram no local já o *Fairey* se perdia nas nuvens da barra numa curva heroica e desdenhosa...

Foi toda a acção do paiz, foi, afinal, a paixão patriotica com que ele saudou os filhos loucos que ainda por ele para tamanhas obras se aprestam. Mas está certo. Este governo, que é um governo *fóra de tempo*, foi admiravelmente logico—porque deve chegar sempre *fóra de horas!*

E o avião subindo, subindo sempre, caminhando no céu como impelido por um sopro de Deus, parecia levar atraz de si oito seculos de vida generosa, de vida independente, onde Portugal gotejava sangue na chaga vermelha da Cruz de Cristo—a cruz dessa manhã gloriosa, manhã de Portugal, manhã do Brazil!

Meus irmãos lusiadas! Deus vá convosco... que convosco estiveram, na despedida, ao contrario dos homens de hoje, as rendas e as cruzes dos Jeronimos, os canticos das pedras da Batalha e todos os santos da Patria que vieram dos seus nichos de lenda cantar a velha canção que embalou a alma do Gama!

Deus vá comvosco...

Lx., Abril, 30

Antonio de Certima

Films...

Misterio

Transmitem de Valparaizo que ha aproximadamente um mez se produzem fenomenos muito curiosos no domicilio do sr. German Carnego. Observa-se que os moveis mudam de lugar sem que ninguem lhes toque e sem que se encontre alguem dentro de casa. Cartas, quadros e diversos outros objectos, desaparecem, ainda que se encontrem fechados á chave e havendo a certeza absoluta de que ninguem poderia entrar.

O misterioso caso está-nos a parecer que seria prontamente explicado pela policia de Coimbra, se esta fosse chamada a intervir...

Sim. Porque uma bofetada, a tempo, muitas vezes é o bastante para decifrar certos enigmas...

Que o diga Homem Cristo, filho...

Porque seria?

Suicidou-se em Chicago o presidente do Nacional Bank of Republic *sem que até hoje se conheçam os motivos que levaram o tresloucado banqueiro a pôr em pratica esse acto de deses pero—vemos nos jornaes.*

Aqui está mais um exemplo: a falta de valor que o dinheiro tem para pezar na balança da felicidade.

Pois não lhes parece?

Menos um

No Funchal, cidade da Ilha da Madeira que lhe fôra dada por exilio, faleceu agora o ex-imperador da Hungria, de quem se contam façanhas e desventuras, ás quaes poz termo uma pneumonia induvitavelmente mais perigosa do que a restauração do trono em que andou empenhado antes de o obrigarem a estar quieto como qualquer operario—sem trabalho...

Findou, portanto, a sua dolorosa odisséa Carlos de Habsburgo. Para o genio que tinha era digno doutra morte. Esta foi ingloria de mais porque o prostrou como um vulgar habitante do mundo.

Rei economico

Um telegrama de Londres dá-nos conhecimento de que, por uma questão de economia, Jorge V vai vender o seu iatch *Alexandra, visto a manutenção desse navio de* recreio *ter custado no ano findo a importancia de 71:315 libras.*

Que dirão a isto os que aí apregoam economias, compressão de despêsas, quando não ha coragem para cortar a mais simples verba julgada inutil?

Grande e nobre exemplo, o de Jorge V!

Como os ingleses se devem sentir orgulhosos de possuir um rei assim!

Até faz inveja.

A EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

A cidade de Aveiro vae fazer-se representar brilhantemente no certamen a relizar na capital fluminense

Uma das cidades mais industriais do nosso país é, sem duvida alguma, a de Aveiro. Capital do distrito que tem o seu nome, séde dum governo civil e tendo um liceu central, o de Vasco da Gama, séde igualmente de dois regimentos, bastaria isso para lhe dar uma certa importancia. Mas os seus habitantes não se contentam com semelhantes factos e trabalham, trabalham sempre por engrandecer a sua terra natal. Daí, a vida, a animação que o seu comercio e a sua industria atingiram e que dia a dia mais se desenvolvem.

Devido, em parte, á magnifica ria que a serve, mas sobretudo ao labor e actividade dos aveirenses, o certo é que, como acima dizemos, é considerada como uma das cidades mais industriais de Portugal.

Ao acaso citêmos factos e vejâmos se as nossas palavras pecam por exagero. Aveiro tem fabricas de conservas, de ladrilhos mosaico, de lixa, nada menos de quatro de louça e duas de moagem de cereais, emprezas de pesca, duas das quais nas costas de S. Jacinto, duas fabricas de pirolitos e quatro de preparo de sardinha, tanoarias, torrefacção de café, isto sem falar nas companhias de pesca e navegação e em tantos outros estabelecimentos dignos de ser mencionados.

Produtos ha que em toda a parte são conhecidos como tipicamente regionais e que todos nós citamos pelos nomes, que a cidade lhes deu, como por exemplo os gabões de Aveiro e os *ovos moles* de Aveiro.

No preparo do mexilhão e do peixe de escabeche tambem a cidade duriense adquiriu fama de eximia, sendo dificil eguala-la, quanto mais sobrepuja-la.

Como se acaba de ver, não são exagerados os nossos louvores á cidade do Vouga e seria até um crime que ela não cooperasse na representação dos productos que a terra portuguêsa vai enviar á Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

Tal não sucederá, porêm. Os aveirenses compreenderam que dessa representação um largo futuro pode advir, no campo economico, para as suas industrias e para o seu comercio, e, portanto, preparam-se para irem ao grande certamen com o que de melhor possuem.

O tempo urge, porêm, e os fabricantes e os industriais teem de arranjar os seus mostruarios de modo a que, quanto antes, estejam no Comissariado Geral da Exposição. Se sempre o dictado inglez—*o tempo é dinheiro*—tem aplicação, desta vez mais do que nunca se pode dizer que não pode perder-se um minuto sequer.

Trabalhar e trabalhar com animo de alcançar renome e juntamente vantagens materiais tal o lema que deve nortear os industriais e productores aveirenses.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na sede do distrito de Aveiro.

Silencio!

Faz ámanhã anos que se travou a batalha de La Lys onde perderam a vida alguns milhares de portuguêses.

Alêm doutros comemorações foi lançada a lembrança de se fazerem dois minutos de silencio, ás 17 horas precisas, em sinal de respeito pelos mortos o que, não custando nada, dignificará aqueles que nesse lapso de tempo se descobrirem perante os sacrificados da grande guerra.

Aniversario

—*—

Festejou o seu primeiro ano de existencia o *Grupo de Educação Artistica*, que conta alguns rapazes de merecimento, como tiveram ocasião de demonstrar numa récita efectuada em beneficio dos bombeiros.

Juntâmos ás recebidas as nossas saudações tambem.

Notas mundanas

Esteve nesta cidade com curta demora o sr. Manuel Dias dos Santos, considerado ourives em Valença do Minho.

== *Fez ontem anos o distinto* sportman *Mario Duarte.*

== *Retirou de Lisboa para Osséla, onde fixa residencia, o nosso antigo assinante, sr. José de Almeida, um dos combatentes da Flandres.*

== *Consorciaram-se nesta cidade o sr. João Garcia empregado superior dos correios de Lisboa, com a gentil e prendada tricaninha Gabriela Lima Coelho.*

Os noivos seguiram para a capital.

Desejamos-lhes um futuro ridente e feliz como bem merece o simpatico par.

VISITA A VIANA

A' maneira que os dias passam o entusiasmo aumenta entre os aveirenses que contam ir a Viana do Castelo no proximo mez de maio, onde, como já dissemos, os *Galitos* tencionam dar uma recita e jogar o *foot-ball*, fazendo-se acompanhar da Banda José Estevam, que tambem ali executará, nos intervalos do espectaculo, algumas peças de concerto.

Sabemos que Viana se prepara para receber com a sua costumada galhardia os que de cá forem admirar as encantadoras belêsas da cidade minhota, devendo, por isso, o novo encontro dos dois povos revestir-se de excepcional imponencia atenta a amisade que já os liga e pretendem manter, sem alteração, por a vida fóra.

O *Club dos Galitos* encetou correspondencia com o *Sport Club Vianense*, sendo de presumir que dentro em bréve se conheçam os principaes topicos do programa sobre que deve assentar o anseado passeio.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

CARTA

Caro Director

Agradecendo a aquiescencia pessoalmente dada ao meu pedido, seguem as considerações que me merece o artigo do sr. J. Gamelas, publicado no ultimo numero de «O Democrata» sob a epigrafe—Recordando.

V., Arnaldo, sabe muitissimo bem que nunca me intrometi na politica partidaria e que, republicano em principio, nunca me alistei em nenhum grupo, formando, porêm, ao lado dos que, animados apenas pela nobresa de sentimentos patrioticos e democratas, sempre mereceram o meu apoio e a minha acção. Na defesa da minha terra estou com todos e neste caso não podia deixar de me encontrar ao lado do sr. Gamelas, que, no entanto, deixando vêr nas entrelinhas do seu artigo quanto lhe fa no coração, receiou dizer claramente o que pensa e quer.

Evidentemente a nós, bons e natos aveirenses, não nos cabe no animo, nem pelo muito amor á nossa terra nem pelo muito respeito e apoio que nos merecem

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	2$50
Semestre	1$50
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
« (2.ª pagina)	$25
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia dirigida a este jornal deve ser daqui em diante enviada para a Rua Miguel Bombarda, n.º 21.

quantos por ela se interessam e trabalham, e consentir que uns alforrecas que a vasa politica alimenta, uns samicas que para aí apareceram guindados a dirigentes politicos locaes por meia duzia de leigaços indigenas, cegos pelo sectarismo que os invade, estejam a menoscabar, a maldizer a obra colossal de beneficio e melhoramentos que com todo o desinteresse e dedicação estão produzindo o engrandecimento de Aveiro.

A todos nós, bairristas e apaixonados filhos desta terra, cabe o dever de correr a ponta-pé, levando-os pelas orelhas até ao comboio, quantos, abusando da hospitalidade e da bizarria deste povo, tripudiam sobre tudo isso com a mira apenas nos seus inconfessaveis interesses pessoaes e mais nada.

Era assim que deveria ter dito o sr. Gamelas. Mas como não o disse dizemo lo nós e creia o Arnaldo que passaremos das palavras á realidade quando esses imbecis mal o esperarem.

Para grandes males grandes remedios.

Com um abraço, subscrevo-me

Amigo e conterraneo

27-3-1922

João do Caes

Ao Brazil pelo ar

Os intrepidos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho venceram já as duas primeiras *étapes* da viagem aerea que encetaram ás terras de Santa Cruz, com *terminus* no Rio de Janeiro, tendo amerissado primeiro em Las Palmas e depois em S. Vicente de Cabo Verde onde chegaram ás 19 horas e 20 m. de quarta-feira.

A população recebeu-os com indiscritivel entusiasmo, não sendo menor o produzido no continente ao saber-se do feliz exito que tem acompanhado os valorosos conquistadores do espaço.

Caso o tempo o permita, o *Farey 400*, que conduz os heroes da aventura, deve levantar vôo para a ilha Fernando Noronha, na tarde do dia 11.

A Providencia seja com eles.

NECROLOGIA

Com 74 anos faleceu o sr. Luiz Gonçalves Moreira, antigo capitão da marinha mercante e atualmente chefe de conservação das Obras publicas, na disponibilidade.

Era pae do considerado negociante sr. Manuel Moreira a quem apresentamos as nossas condolencias.

O correio

No edificio do Largo da Republica onde ha muito se acha instalada esta repartição do Estado fizeram-se ultimamente tão desageitadas obras que o autor do traçado mais valia estar a dormir. Do recinto destinado ao publico que tem de comprar as estampilhas, expedir telegramas, despachar encomendas, emitir vales nem se fala. Nunca vimos porcaria maior.

E se a gente se lembrar qne tudo aquilo custou um dinheirão a juntar aos 90$00 que o sr. Barbosa de Magalhães está recebendo por mez do aluguer dumas salêtas do seu *palacête* em que se acham instaladas algumas secções, dá vontade de gritar —ó céos!

Sim. Porque o leitor está vendo que com a administração que se está fazendo dos dinheiros do tesouro havemos de ir parar perto.

Qualquer dia isto dá um estoiro que nem uma bomba de potencia revindicadora...

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Reis.

Teatro Aveirense

A Companhia Infantil de Lisboa em conjunto com a Troupe Luzo-Brazileira proporcionou-nos cinco noites agradaveis no sabado, domingo, segunda, terça e 5.ª feira, representando com toda a correção as varias partes de que se compõe o seu vastissimo programa.

A destacar o trabalho de Campinhos e a graciosa Maria Luiza, a quem a plateia merecidamente aplaudiu, sem, todavia, esquecer os outros personagens que completam o elenco, tornando-o homogenio.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

ARES TURVOS?

Lemos num diario:

Consta-nos que não são neste momento das melhores as relações entre os srs. ministros da justiça e dos negocios estrangeiros.

Ao facto não são estranhos os acontecimentos de Coimbra, após o julgamento do crime de Serrazes.

O sr. ministro da justiça, como o mais alto representante da magistratura, e austero fiscal da lei, deve incontestavelmente sentir-se revoltado com a atitude que em todo o decorrer do processo, dentro e fóra do tribunal, manteve Barbosa de Magalhães, atropelando, tripudiando sobre tudo que é respeito, obediencia á Justiça e á Verdade.

Mas já dizia João de Deus:

Tem taes encantos o maganão...
Ilim, tlão...

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

Revoltante

A piedade, a Clemencia, a magnanimidade, são, incontestavelmente, nobilissimos atributos da alma humana.

Mas quando vemos esses sentimentos transformados em armas de manejos ignobeis, postos ao serviço do sordido interesse de quem quer que seja, toda a benevolencia, toda a bondade com que se deve acolher taes manifestações, logo se transforma em repulsa contra aqueles que cinica e hipocritamente deles se servem para fins que merecem a mais formal condenação.

Que entre nós surgisse alguem que sincera e piedosamente implorasse o perdão para os assassinos de Serrazes admitimos; mas que apenas apareçam AS TIAS E PRIMAS DO SR. BARBOSA DE MAGALHÃES, batendo a todas as portas, solicitando, com a insistencia dum mendigo teimoso, a esmola da assinatura com que se pretende reforçar a defesa, aliás bem remunerada, do sr. Barbosa de Magalhães no julgamento de Coimbra, é, sem a mais leve sombra de duvida, simplesmente revoltante.

O que vale é que hade haver o bom senso por parte de *alguem* de se não deixar ir na *fita* adrede preparada pelo sr. ministro dos Estrangeiros.

Ou então, isto de honra e... justiça é tudo pêta.

Concerto

Numerosa e escolhida a assistencia a um concerto realisado no *Club Mario Duarte*, quarta-feira ultima.

Entre os numeros executados pelo sr. Mario Fonseca, em violino, distinguiram-se—*Galos e Galinhos*, de Leonard, bisado e *Scene de Ballet*. A sr.ª D. Maria Candida sobresaiu no canto *Caro mio ben*, de Giordani, e o sr. Alvaro Lé no recitativo *ed Ariozo*, dos Palhaços.

Num dos intervalos os pequenos artistas Campinhos e Maria Luiza recitaram monologos e cantaram versos, recebendo fartos aplausos.

Passaram-se horas de verdadeiro prazer espiritual.

Agradecemos a gentileza do convite.

FAZEM BEM

Com verdadeiro aprazimento dos democraticos de Aveiro, como o indicam os seus orgãos, continua á frente do disirito o ex-deputado Costa Ferreira, que apezar de tudo, ainda não foi capaz de destruir um só dos documentos comprovativos das negociatas em que andou envolvido e para cujo expediente se servia do papel da propria camara onde tinha assento.

Fazem bem em manter essa atitude. E' logico e coerente. Mesmo porque se não fosse isso não tinha pilheria a chalaça dos que, *de palanque*, apoiam a corrução e com ela se tornam solidarios.

Se a politica republicana deu nisto...

O TEMPO

Como anda tudo mudado, tudo fóra dos eixos, o tempo virou-se tambem e não ha meio das estações corresponderem áquilo que estavamos acostumados a esperar delas.

Vivemos, positivamente, da mentira alastrada, visto que até o *Borda d'Agua*, o *verdadeiro*, deixou de ser exacto.

Só eles...

O *Emilio*, que é como quem diz o Firmino ou mais propriamente o *Bichêsa*, escrevendo no papelucho dos elogios á familia a proposito do condenação dos asssassinos do dr. Malafaia, rompe assim ao desabrochar do 1.º de ablil:

O caso de Serrazes tambem aqui (este aqui è Lisboa) despertou o mais vivo interesse. O juri, toda a gente o diz, foi duma despiedade que revolta. Não se esperava aquilo **E' o requinte da malvadez.**

Destacâmos a ultima parte, pondo-a em normando. Só eles, só eles, os maiores patifes que o sol cobre, seriam capazes duma audacia desta naturêsa.

E tudo porquê? Porque houve consciencias que se não deixaram corromper, resistindo a todas as tentativas nesse sentido feitas.

Os bandalhetes a medirem os outros pela sua craveira moral!

Fóra, porcos!

Presidente do Brazil

Acaba de ser eleito presidente da Republica do Brazil o sr. dr. Artur Bernardes, considerado uma das maiores mentalidades da época atual, a quem a imprensa faz rasgados elogios, esperando dele um bom governo.

E' filho de paes portugueses e por isso duplamente nos orgulhâmos de ter ascendido á alta magistratura da nação que teve por descobridor outro português de lei.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

Novo estabelecimento

Abriu na Rua Direita, para a venda de moveis, louça esmaltada e outros artigos de utilidade domestica, tendo anexa uma secção de colchoaria, cujo pessoal garante o bom acabamento e excelente qualidade das encomendas que lhe forem confiadas.

Dirige o negocio a firma Guimarães & Valentim á qual o publico se póde dirigir sem receio de ser mal servido.

Oliveira de Azemeis

Rogamos aos poucos assinantes desta vila e concelho que deixaram de satisfazer os seus recibos no principio do ano, o favor de os pagarem na presente ocasião em que voltam á cobrança pelo correio, evitando-nos desse modo despêsas superfluas e novos trabalhos de escrita sempre incompativeis com quem tem muito onde empregar a sua actividade.

Que todos, pois, nos atendam e desde já reconhecidos lhes ficâmos.

ANUNCIOS